

ORGANIZAÇÕES, CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS

XIII CONVENÇÃO

Rede Portuguesa de Responsabilidade
Social das Organizações

RELATÓRIO

DEZEMBRO 2022



Comissão Científica

Professor Doutor André Magrinho, Fundação AIP

Professor Doutor Mário Negas, Universidade Aberta

Comissão Organizadora

Victor Jorge, APSHSTDC - Associação Portuguesa de Saúde, Higiene e Segurança no Trabalho para o Desenvolvimento e Cooperação Internacional

Maria Elvira Ventura, CIEJD/DGAE – MNE – Centro de Informação Europeia Jacques Delors

Maria do Rosário Fidalgo, CITE - Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego (CITE)

André Magrinho, Fundação AIP

Mário Negas, Universidade Aberta

Oradores/as por ordem de intervenção

Fernando Caetano, Diretor da Unidade de Aprendizagem ao Longo da Vida da Universidade Aberta

Carla Tavares, Presidente da Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego (CITE)

Dalila Antunes, Secretária da Comissão Técnica Nacional nº 224 "Cidades e Comunidades Sustentáveis" (ISO/TC 268 e CEN/TC 465)

Ana Paula Laborinho, Diretora da Organização de Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI)

Mário Nunes, Presidente do Conselho de Gerência da Hidralstone

Diana Ferreira Constant, Responsável da Área de Marketing da Direção de Comunicação, Marketing e Educação Ambiental da EPAL

Gonçalo Solla, Diretor-Geral da Fundação LIGA

Tânia Teixeira, Diretora de Marketing da Montiqueijo

Anabela Bento, Business Development Manager / ISQ

Regina Quelhas Lima, Centro de Informação Europeia Jacques Delors

Índice

Prefácio.....	4
Introdução.....	6
Estrutura da Convenção	7
Sessão Cidades e Comunidades Sustentáveis.....	10
Sessão Cultura, cooperação e desenvolvimento	Error! Bookmark not defined.
Sessão A construção sustentável face aos desafios da transição energética.....	12
<i>Networking</i> Café.....	13
Apresentação de Boas práticas de Organizações sustentáveis	13
Projeto “EPAL Liga-se a causas que têm de ser de todos”.....	13
As boas práticas de sustentabilidade.....	15
Qualidade de Vida e Desenvolvimento Sustentável em Comunidades e Cidades.....	16
Balanço sobre o trabalho realizado nos Grupos Trabalho da REDE RSO PT	17
Sessão de Encerramento	20
Anexo 1: Programa da 13ª Convenção.....	21
Anexo 2: Registos Multimédia.....	22

Prefácio

A Rede Portuguesa de Responsabilidade Social das Organizações, adiante designada REDE RSO PT, é uma estrutura aberta, multisectorial e multifuncional, que agrupa Instituições de Referência do mundo empresarial, da administração pública e da sociedade civil em Portugal, comprometidas com o tema da Responsabilidade Social.

No âmbito do Programa de Iniciativa Comunitária EQUAL, entre 2006 e 2007, desenvolveu-se uma atividade pioneira neste domínio, de grande importância para o futuro: a criação de uma Rede Temática de Responsabilidade Social, constituída por promotores de projetos financiados por este Programa, cujos objetivos e outputs envolvem parcerias de Associações, Empresas, Institutos Públicos, Universidades, Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS), Organizações Não Governamentais (ONGs) e outras instituições para o desenvolvimento, operacionalização e incorporação de conceitos e ferramentas de responsabilidade social nas organizações. O reconhecimento desta participação levou a que se decidisse institucionalizar a Rede RSO PT, com o apoio do EQUAL, com vista à sua continuidade e alargamento.

Atualmente, a REDE RSO PT é uma rede informal que integra a Aliança Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Tem como principal prioridade promover as diferentes dimensões da Responsabilidade Social e contribuir de forma significativa e real para a implementação de políticas e práticas sustentadas na gestão das organizações, independentemente da atividade, dimensão ou localização.

Este relatório documenta a 13ª Convenção da REDE RSO PT, realizada a 6 de dezembro de 2022 e subordinada à temática “Organizações, Cidades e Comunidades Sustentáveis”.

Os pontos de vista e opiniões dos/das participantes na Convenção aqui documentados não refletem necessariamente a posição das Organizações constituintes da *Task Force* para a sua concretização.

As anteriores convenções da REDE RSO PT focaram-se nas seguintes temáticas:

- Instrumentos da REDE RSO PT (5 de março de 2009);
- Estratégia Europa 2020 (13 de abril de 2010);
- Voluntariado e Economia Social (13 de abril de 2011);
- A nova Política de Responsabilidade Social Corporativa da Comissão Europeia (12 de abril de 2012);
- Empregabilidade e Relações Laborais (18 de abril de 2013);
- Territórios socialmente responsáveis (10 de abril de 2014);
- Responsabilidade Social: Crescimento Inteligente com as Pessoas e as Organizações (16 de abril de 2015);

-
- Pensar Portugal, a Economia e a Responsabilidade Social das Organizações (19 de maio de 2016);
 - Cidades Inteligentes, Empreendedorismo e Responsabilidade Social das Organizações (27 de abril de 2017);
 - Transformação Digital da Economia, Transição Energética e Mobilidade Sustentável (28 de novembro de 2018);
 - Transição Energética e Sustentabilidade: desafios e verdades (in)convenientes (28 de novembro de 2019);
 - Pessoas, Organizações e o Trabalho pós-Covid: O que vai mudar? (24 de novembro de 2021).

Introdução

Este relatório constitui um resumo da 13ª Convenção da REDE RSO PT dedicada ao tema “Organizações, Cidades e Comunidades Sustentáveis” realizada no dia 6 de dezembro de 2022, na Universidade Aberta.

O tema central desta Convenção da Rede Portuguesa de Responsabilidade Social (REDE RSO PT) 2022, é a expressão de muitos dos desafios societais atuais, relacionados com a emergência climática, a transformação digital e a transição ambiental, em particular a transição energética e a descarbonização das economias, mas também a inteligência e a resiliência das organizações, das cidades, das pessoas e dos territórios.

A transição digital e a transição verde, conjuntamente, alteram o tempo e o modo como as pessoas e as organizações aprendem, trabalham, cooperam, competem e realizam as suas múltiplas atividades, dando expressão a novas soluções e funcionalidades, novos modelos de negócio, novos estilos de vida, novos modelos de organização, novas formas de trabalho e inclusão e de realização da solidariedade, entre outros. Territórios e cidades mais inteligentes incorporam três grandes eixos: a sustentabilidade (ambiental, económica e a social); o empreendedorismo, o crescimento e a competitividade/atratividade; e a educação/competências, a cultura e o bem-estar das pessoas.

Na verdade, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 das Nações Unidas¹ materializam-se nas organizações, nas cidades e nas comunidades territoriais e sociais, razão pela qual esta Convenção da REDE RSO PT pretende sinalizar um conjunto de boas práticas e refletir sobre novos conceitos que estão a emergir e outros que já entraram numa trajetória de maturidade, dentro e fora da REDE RSO PT, nomeadamente, a Comunidade de Produção Energética Descentralizada, o Planeamento Verde dos Espaços Públicos; a Mobilidade Inteligente e Sustentável; os Serviços e o Planeamento inclusivos; a Economia Circular; a Cibersegurança; a Proteção dos Dados e as Operações da Cidade através da Inteligência Artificial; a Vigilância e a Segurança das Cidades; as Comunidades de Saúde Inteligentes; a Cidade de 15 minutos; os Edifícios e as Infraestruturas Inteligentes e Sustentáveis, o Ecossistema de Inovação Digital, a Igualdade e não discriminação no Trabalho, entre outros.

¹ A 13ª Convenção da REDE RSO PT fundamenta-se no cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 das Nações Unidas (5. Igualdade de Género; 7. Energias Renováveis e Acessíveis; 8. Trabalho Digno e Crescimento Económico; 10. Reduzir Desigualdades; 11. Cidades e Comunidades Sustentáveis.;12. Produção e Consumo Sustentáveis; 13. Ação Climática e 17. Parcerias para a Implementação dos Objetivos).

Estrutura da Convenção

A Convenção contou com onze oradores/oradoras distribuídos/as por diferentes temáticas/painéis, intervenções que de seguida apresentaremos. A Convenção foi presidida pelo Professor Doutor Mário Negas da Universidade Aberta e moderada no painel de boas práticas pelo Dr. Victor Jorge, Presidente da Associação Portuguesa de Saúde, Higiene e da Segurança no Trabalho para o Desenvolvimento e Cooperação Internacional.

Este relatório tem como objetivo apresentar um resumo das apresentações e discussões de acordo com a ordem do programa do seminário (ver Anexo 1), incluindo as observações na sessão de abertura, as sessões temáticas, o *Networking* café, o painel de apresentação de boas práticas, o balanço sobre o trabalho realizado nos Grupos Trabalho da REDE RSO PT e as notas finais da sessão de encerramento.

Sessão de Abertura

Mário Negas, Professor Doutor na Universidade Aberta, na qualidade de Presidente da Convenção, deu as boas-vindas a todos e a todas. Relembrou que a REDE e é composta por um número alargado de membros de natureza pública e de natureza privada.

Aludindo à riqueza e à diversidade do programa agradeceu em nome da REDE a todos e a todas os/as que disponibilizaram o seu tempo para partilhar saberes, experiências e testemunhos do que se tem feito nas suas instituições e/ou em projetos em que participam. Dirigiu um agradecimento especial às entidades que se associaram ao evento e que de forma generosa trouxeram os seus produtos e/ou serviços inovadores para partilhar com os participantes. Sugeriu, ainda, uma parceria para o futuro com as referidas entidades. Mário Negas deu início à Convenção passando a palavra aos/às oradores/as do painel da sessão de abertura.

Fernando Caetano, Diretor da Unidade de Aprendizagem ao Longo da Vida, em representação da Reitora da Universidade Aberta, Carla Padrel de Oliveira, deu as boas-vindas aos participantes e reforçou a importância de a Universidade participar em projetos/redes desta natureza que estimulam a aprendizagem e promovem o conhecimento sobre temas essenciais da atualidade.

Da análise feita à apresentação da Convenção e ao respetivo programa, considerou que as palavras-chave neles contidas como por exemplo - a transição energética, a descarbonização de economias, a transformação digital, a sustentabilidade nas diferentes vertentes- refletem os desafios atuais da nossa sociedade. Sobre a transformação digital recordou-nos que a Universidade Aberta é uma pioneira em Portugal da transformação digital. A Universidade Aberta tem o seu *core business* de ensino 100% em e-learning/aprendizagem online, mudança ocorrida em 2008. Mudança esta que tem sido desafiante, mas encontram-se confiantes que estão no bom caminho porque a transição digital é uma realidade.

Referiu, ainda, que também a sustentabilidade é uma realidade na Universidade Aberta porque tem vários cursos de diferentes níveis – do 1º aos 3º ciclos – e cursos de Aprendizagem ao Longo da Vida que tratam estas matérias e que é o mote para estarmos unidos neste dia.

Terminou desejar a todos e a todas uma boa sessão, bom trabalho, com votos de uma sessão muito profícua e reafirmando o enorme prazer da Universidade Aberta [<https://portal.uab.pt/>] em acolher todos/as os/as participantes.

Carla Tavares, Presidente da Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego (CITE), participando na sessão a distância, recordou-nos a génese da Rede RSO PT desde o projeto desenvolvido com o apoio do Programa de Iniciativa Comunitária EQUAL, Diálogo Social e Igualdade nas Empresas”, entre 2005 a 2009, com intervenção na eliminação da discriminação no local de trabalho e que pretendeu responder às dificuldades sentidas pelas empresas no reconhecimento e identificação de situações de discriminação em função do sexo e na promoção da igualdade de género que pode ser consultado em. https://cite.gov.pt/projetos/-/asset_publisher/vPxQoQTABUGy/content/dialogo-social-e-igualdade-nas-empresas

Referiu que a CITE é membro fundador da Rede, através do projeto EQUAL e que coordena também o Grupo de trabalho de Igualdade de Género desde 2008 até ao presente. Desde janeiro 2022 até ao presente, integra a coordenação REDE RSO PT que tem sido assegurada pelas entidades:

- O Centro de Informação Europeia Jacques Delors - CIEJD, Técnica Superior Maria Elvira Ventura;
- A Associação Portuguesa de Saúde, Higiene e Segurança no Trabalho para o Desenvolvimento e Cooperação Internacional, com a direção Victor Jorge;
- A CITE – Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego, Técnica Superior Maria do Rosário Fidalgo.

Carla Tavares fez o balanço do trabalho desenvolvido nestes últimos 2 anos pelo Grupo de Igualdade de Género da Rede, que se traduziu na identificação de Boas Práticas de Conciliação entre a Vida Profissional, Familiar e Pessoal nas organizações, em situação de pandemia COVID-19, acessível em <https://forms.gle/BMyxHXLjqJEcXUgt6>, que obteve 50% de respostas com exemplos de boas práticas e a produção do “Guia Prático para a implementação e certificação da Norma NP 4552 - Sistema de Gestão da Conciliação entre a Vida Profissional, Familiar e Pessoal” . Informou, ainda que se encontra em preparação uma Campanha sobre o combate à violência de género e o assédio no trabalho, cumprindo o ODS 5 da Agenda 2030, com a meta «acabar com todas as formas de discriminação contra as mulheres e as raparigas» eliminando a violência e o assédio no mundo do trabalho, no sentido de se por fim à discriminação e se promova a igualdade de tratamento e oportunidades entre mulheres e homens no trabalho. A Convenção nº 190, 2019, da OIT e a Recomendação Nº 206 sobre Violência e Assédio reconhece que a violência e o assédio no mundo do trabalho “pode constituir uma violação ou abuso dos direitos humanos põe em causa a igualdade de oportunidades e é inaceitável e incompatível com o trabalho digno”. Define “violência e

assédio” como comportamentos, práticas ou riscos “que visam, ou resultam, ou são suscetíveis de resultar em danos físicos, psicológicos, sexuais ou económicos”.

Ao longo destes anos, em que a CITE coordenou o Grupo de Trabalho da Igualdade de Género e participou noutros grupos de trabalho e na conceção de publicações e folhetos que poderão consultar <https://rederso.pt/produtos>.

- Relatório de Avaliação de Igualdade de Género na Rede RSO PT;
- Publicação “Guião de Visita às Entidades Empregadoras - Igualdade de Género”;
- Folheto “Defenda a sua Organização do Tráfico de Seres Humanos”;
- Folheto “O Trabalho em Contextos de Crise”;
- Folheto “A Diligência devida é importante para as Empresas”;
- Folheto “Pessoas com deficiência são importantes para as Empresas”;
- Folheto “Código de Ética e de Conduta – Vantagens para as Organizações”;
- Publicação “Glossário de Responsabilidade Social”;
- Publicação “Recomendações ISO 26000 - Uma Visão sobre a Responsabilidade Social”.

A 13ª Convenção da REDE RSO PT |em 2022, dedica o tema “As Organizações, Cidades e Comunidades Sustentáveis”, no âmbito da competência da CITE, que tem por objetivo promover a igualdade e não discriminação entre mulheres e homens no mercado de trabalho, tem feito também um progresso em matéria de sustentabilidade, designadamente na criação e na utilização de novas ferramentas digitais sustentáveis, tais como:

- O “Balcão de Serviços” que poderá efetuar pedidos de Parecer Prévio, reclamar Pareceres, comunicar não renovações de contratos, e esclarecimento de dúvidas no âmbito da igualdade e parentalidade;
- O “Portal para a Igualdade no Trabalho e nas Empresas” que apoia as empresas/entidades na elaboração de Planos de Igualdade e verificação do Índice de Igualdade entre Mulheres e Homens;
- Os “Laboratórios de Igualdade *online*” que capacitam as pessoas das diferentes organizações a melhorarem os seus procedimentos e a cultura organizacional, com uma perspetiva de igualdade género, nomeadamente em matérias fundamentais: a proteção da parentalidade; a igualdade remuneratória; o assédio no trabalho e a conciliação entre a vida profissional, familiar e pessoal, entre outras.

Finalizou, a sua intervenção desafiando o Diretor da Unidade de Aprendizagem ao Longo da Vida, Universidade Aberta e os restantes membros para promoverem novos desafios na aprendizagem ao longo da vida e desejando muito sucesso para a REDE RSO PT.

Sessão Cidades e Comunidades Sustentáveis

Dalila Antunes, Secretária da Comissão Técnica Nacional nº 224 "Cidades e Comunidades Sustentáveis" (ISO/TC 268 e CEN/TC 465),) relevou a importância da normalização que constitui a base para o desenvolvimento da regulamentação internacional e nacional, poupa tempo e reduz barreiras à internacionalização, traduz-se em melhores serviços e melhores produtos, previne a (re)ocorrência de problemas, melhora o desempenho dos colaboradores e melhora o controlo sobre o negócio. Exemplificou com os diferentes tipos de produtos ISO que vão para além das Normas Internacionais.

De seguida apresentou a composição e a estrutura da Comissão Técnica de Normalização (CT), cuja presidência é assegurada pelo Professor Doutor Manuel Carrasqueira, assessorado pela Secretária (ela própria, Dalila Antunes). A CT encontra-se organizada em subcomissões (SC) e grupos de Trabalho (GT) que dão seguimento à atividade normativa (regional e internacional), nos respetivos domínios e prepararam as versões das normas portuguesas.

A CT nº 224 "Cidades e Comunidades Sustentáveis", formalizada, em 2022, pela Associação Portuguesa para a Qualidade (APQ), tem como missão acompanhar os trabalhos da norma internacional ISO/TC 268 e do Comité Técnico Europeu (CEN) TC465, relativos a cidades e comunidades sustentáveis.

Dalila Antunes salientou o facto da constituição da CT nº 224 se ter pautado pela abertura e alargamento à comunidade com convites a Associações de municípios, Comunidades regionais/locais, marítimo-portuárias, Câmaras Municipais, Entidades reguladoras, gestoras, entre outras. Por último deixou um apelo a todos/as os/as interessados/as em participar na Comissão Técnica Nacional para fazerem o seu registo de candidatura junto da APQ [<https://apq.pt/normalizacao/ct224-normalizacao>].

Sessão Cultura, Cooperação e Desenvolvimento

Ana Paula Laborinho, Diretora da Organização de Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI) [<https://oei.int/pt/>], apresentou a Organização e o trabalho desenvolvido em prol da sustentabilidade.

Enquanto organização internacional de carácter regional, a forma mais simples de caracterizar a OEI é comparar com as áreas de missão da UNESCO, mas neste caso para o espaço ibero-americano. A OEI é constituída por 23 Estados-membros, entre os quais Andorra, Espanha (onde se encontra a sede) e Portugal, no continente europeu, a Guiné-Equatorial em África, e 19 países da América Latina, entre os quais o Brasil. A organização tem o espanhol e o português como línguas oficiais. Criada em 1949, começou por desenvolver a sua ação de carácter multilateral no domínio da educação, que se estende atualmente ao ensino superior, à ciência, à cultura, à tecnologia e às línguas da região. Atualmente, a sua ação está alinhada com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), não se cingindo a um único Objetivo. Em relação à Educação de Qualidade, pelo trabalho desenvolvido, é atualmente o representante da América Latina no Comité Diretor do ODS 4 na UNESCO. As áreas de intervenção da OEI, quer a melhoria da educação, quer o acesso à ciência, quer a cultura enquanto contributo para a coesão social, o crescimento económico e o trabalho digno, contribuem de forma transversal para a erradicação da pobreza (ODS 1), mas também para a Boa Saúde e Bem Estar (ODS 3). Ana Paula Laborinho referiu que as diferentes áreas se interligam, sendo a igualdade de género (ODS 5), o emprego digno e o crescimento económico (ODS 8) e a Redução das Desigualdades (ODS 10) objetivos essenciais para o desenvolvimento do espaço ibero-americano e, em particular, na América Latina, a região mais desigual do mundo. Assim, Educação, Ciência e Cultura são áreas de atuação de grande importância, enquanto contributos decisivos para o desenvolvimento. Referiu ainda que o ODS 17 - Parcerias para a Implementação dos Objetivos é aquele que melhor caracteriza a forma de atuação da OEI que trabalha sempre em articulação com outros atores, sejam os governos centrais, locais, outras organizações ou a sociedade civil. Assim, a ação da OEI procura envolver todos e todas e contribui de uma forma transversal para sociedades mais justas. A responsabilidade social da Organização dos Estados Ibero-americanos está, assim, permanentemente presente em toda a sua ação.

Assinalou que a educação é um objetivo óbvio na erradicação da pobreza, ligado também à sustentabilidade. Embora o objetivo da educação fundamental generalizada seja um objetivo atingido de que a região muito se orgulha, as desigualdades dentro dos sistemas educativos são muito grandes, o que se acentuou durante a pandemia agravando, por isso, as desigualdades. Assim, um dos maiores desafios atualmente é a transformação digital da educação e a garantia de um acesso generalizado à internet, que é considerada um bem público global pelos seus efeitos no desenvolvimento. A este propósito referiu Cimeira “Transforming Education Summit”, [<https://www.un.org/en/transforming-education-summit>] promovida Secretário-Geral das Nações Unidas, Eng.º António Guterres, realizada em setembro de 2022, em Nova Iorque, e os apelos que têm sido feitos ao mais alto nível para uma atenção especial à educação enquanto condição essencial para o desenvolvimento.

Ana Paula Laborinho expôs também o trabalho desenvolvido pela OEI no domínio da cultura e o seu importante contributo para o desenvolvimento. Começou por aludir ao facto de não existir um ODS específico para a cultura na Agenda 2030, o que tem vindo a ser debatido como necessidade a incluir na próxima agenda, como aliás já havia sido debatido antes tendo-se optado por não incluir um ODS específico considerando a transversalidade da cultura em todos os ODS. De facto, a cultura tanto está presente na educação, na saúde, como na forma

como o trabalho digno se constrói, ou mesmo nas questões de género que são profundamente culturais. Embora este tenha sido o entendimento aos longos dos anos, cada vez mais se considera que a cultura deve ser um objetivo autónomo a ser incluído na próxima agenda. A este propósito referiu a realização da MONDIACULT 2022 – Conferência Mundial da UNESCO sobre Políticas Culturais e Desenvolvimento Sustentável [<https://www.unesco.org/en/mondiacult2022>], realizada em setembro de 2022 no México, precisamente quarenta anos depois da primeira MONDIACULT ali realizada. O Secretário-Geral das Nações Unidas defendeu na MONDIACULT que educação e cultura são objetivos estruturantes da transformação social que importa realizar. Uma das conclusões deste encontro refere que a cultura deve ser vista como um bem público global e que a humanidade - nós, pessoas - precisamos deste eixo estrutural que nos acompanha em quase todos os domínios. Não é um tema novo e recuando a 2013, a Declaração de Hangzhou “Colocar a Cultura no centro das políticas de desenvolvimento sustentável” [<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000221238>] já recomendava a integração da cultura em todas as políticas e programas de desenvolvimento, a par dos direitos humanos, igualdade e sustentabilidade.

Ana Paula Laborinho referiu, ainda, o facto de a própria União Europeia validar cada vez mais projetos de cultura para o desenvolvimento, reconhecendo o papel da cultura neste domínio. Defendeu que é fundamental aprendermos com as gerações que nos antecederam e que esse é um dos aspetos que está presente na ideia de cultura, o trânsito do conhecimento, como designou, que vem do passado e que nos projeta no futuro. As sociedades mais tradicionais caracterizam-se pela preservação do conhecimento que nas sociedades ditas mais evoluídas se desvaloriza. É fundamental entender a importância de proteger o património comum, e o mais relevante desse património é a marca de que somos pessoas, somos humanidade e essa humanidade faz-se com a tradição, com o passado, com o conhecimento que vem de gerações anteriores e se projeta no futuro. A cultura constitui, também, um contributo fundamental para aquilo que é hoje considerado o nosso bem mais precioso para o desenvolvimento que é a criatividade. Atualmente a criatividade está no centro do valor acrescentado e, por isso, é necessário promover a criatividade para que haja efetivamente uma renovação, e através da criatividade possamos marcar o futuro que construímos.

Sessão A construção sustentável face aos desafios da transição energética

Mário Nunes, Presidente do Conselho de Gerência da Hidralstone, realçou a importância do setor da construção ao nível mundial e sendo um dos setores com mais impacto negativo no clima, é aquele em que a transição para um novo modelo de negócio autossustentável se afigura de extrema importância.

O Pacto Ecológico Europeu [https://commission.europa.eu/strategy-and-policy/priorities-2019-2024/european-green-deal_pt], adotado pela União Europeia em 2019, estabeleceu o roteiro para transformar a economia da UE num futuro sustentável. Os objetivos estratégicos definidos impactam uma construção civil sustentável, nomeadamente, os objetivos de “mobilizar a indústria para a economia circular e limpa” e de “construir e renovar de forma eficiente em termos de utilização de energia e recursos”.

Mário Nunes apresentou um possível modelo de construção para as nossas habitações tendo presente a transição energética. A casa adequada para um clima em mudança deverá ser

constituída por painéis solares, por uma pequena turbina eólica complementando um gerador renovável, possuir armazenamento de bateria carregada por energias renováveis, isolamento inovador, etc. Adicionalmente, a digitalização contribuirá para a modernização dos edifícios e a “Internet of Things” (IoT) estimulará à mudança para a “Casa Ubíqua”, omnipresente, onde sistemas sofisticados aprendem o comportamento / estilo de vida do utilizador e respondem em conformidade. Uma casa controlada por dispositivos de computação ubíqua permitirá ao utilizador controlar remotamente a iluminação da casa, sistema de extinção de incêndios, sistemas de entretenimento integrados, sistemas para monitorizar a saúde dos ocupantes da casa, e um frigorífico que avise dos produtos estragados ou fora da validade.

Observou que é, igualmente, necessário envidar esforços para uma gestão eficiente de recursos para uma construção sustentável, apostando nos princípios da economia circular. Foram, ainda, apresentadas as tendências e orientações associadas à nova cadeia de valor da construção civil bem como uma síntese dos atributos dos materiais e soluções sustentáveis. Os materiais devem ser sustentáveis, biodegradáveis, renováveis, reutilizáveis possibilitando a redução de consumos energéticos na sua produção e utilização. Estes materiais, através do seu ciclo de vida, desde a extração da matéria-prima passando pelo fabrico do produto, pelo transporte para o estaleiro da obra, pela manutenção do edifício até à sua demolição garantem a sustentabilidade (ambiente, sociedade e economia). Por último, referiu que é neste contexto que a Hidralstone [<https://hidralstone.com/>] tem continuamente contribuído para a criação de uma nova indústria de produtos cimentícios, ecológica e amiga do ambiente, através da oferta de produtos baseados num modelo produtivo que utilize processos de transformação que não exigem grandes consumos energéticos, que ofereçam soluções de reutilização de resíduos gerados por outras indústrias, e que seja um modelo de negócios baseado na sustentabilidade.

Networking Café

Através do *Networking Café* foi possível estabelecer contactos, trocar informações e experiências entre os membros da REDE RSO PT, participantes e convidados. No *Networking Café* estiveram, ainda, presentes com stands as seguintes organizações: EPAL, Montiqueijo, ISQ e ISCAL, em que as duas primeiras brindaram os participantes com os seus produtos.

No decorrer deste momento de partilha, a equipa da Universidade Aberta entrevistou alguns dos/as oradores/as do qual resultou um vídeo/reportagem do evento que se encontra disponível em <https://youtu.be/GgT2U1fPIAQ>

Apresentação de Boas práticas de Organizações sustentáveis

Projeto “EPAL Liga-se a causas que têm de ser de todos”

Um projeto da Fundação Liga e da EPAL, Águas de Portugal

Gonçalo Solla, Diretor-Geral da Fundação LIGA, apresentou a organização criada em 1956 e que atualmente abrange cerca de 600 pessoas/dia entre os zero e os mais de 100 anos. A Fundação Liga tem vários programas/serviços abrangentes, nas áreas da investigação, intervenção precoce na infância, (re)habilitação, formação profissional, empregabilidade, acessibilidade e vida autónoma, desporto, recreação, arte e cultura. Deu particular destaque a esta última vertente, tendo em conta o projeto a apresentar e deu a conhecer a Casa das Artes da Fundação como a Casa que promove oportunidades artísticas e culturais para estimular e desenvolver o potencial criativo de pessoas com diversidade funcional, em qualquer idade e em qualquer circunstância da sua funcionalidade, no reforço da sua autoestima e reconhecimento social.

Gonçalo Solla, reconheceu que a parceria com a EPAL representa uma enorme mais-valia para a Fundação LIGA e para a Casa das Artes, ao nível da sustentabilidade do atelier de cerâmica, mas também para a visibilidade do trabalho e reconhecimento das capacidades dos artistas da Fundação, o que potencia a valorização da diversidade como valor acrescentado de uma sociedade plural e cada vez mais inclusiva.

Por último concluiu que este tipo de iniciativas, contribuem também para o fortalecimento da autoestima e confiança e a descoberta pessoal de novas competências, aspetos importantes para qualquer pessoa e que no caso dos artistas da Fundação Liga [<http://www.fundacaoliga.pt/>], são decisivos para superar as dificuldades e potenciar os recursos internos, de modo a alcançar uma maior satisfação com a vida.

Diana Constant, Responsável da Área de Marketing da Direção de Comunicação, Marketing e Educação Ambiental da EPAL, assinalou que a empresa tem conseguido ligar-se a causas que têm de ser de todos(as), através da promoção dos valores promovidos pela organização como por exemplo a Sustentabilidade dos Recursos Naturais, e no cumprimento dos seus Princípios de atuação que, na prossecução da sua missão, abrangem o Respeito e proteção dos Direitos Humanos e a Erradicação da discriminação.

Salientou que o Projeto “EPAL Liga-se a causas que têm de ser de todos”, é um exemplo de como é possível unir esforços e aproximar Entidades e Causas, materializando uma cultura social de participação, que dinamiza oportunidades potenciadoras das capacidades de cada cidadão, ao mesmo tempo que alerta para a sobrevivência do Planeta, de que a Água é o recurso mais precioso.

Neste âmbito a EPAL [<https://www.epal.pt/>] lançou o desafio à Fundação LIGA para a realização de um projeto em cerâmica que acompanhasse a promoção do consumo de água da torneira. Esta peça:

- Seria de presença assídua junto dos Jarros de Vidro para oferta às Entidades aderentes à campanha da EPAL “Exclusivamente Água da Torneira”
- Coexistiria numa mesa reuniões/refeições, relembrando a importância da proteção dos recursos hídricos, o consumo sustentável e o talento criativo dos/as autores/as

-
- Integraria o conjunto de ofertas institucionais aos *Stakeholders* da EPAL (Clientes, Entidades da Inclusão, Entidades Representativas da Sociedade)

Desta parceria nasceu uma coleção de bases de copos, a primeira, alusiva ao Mar e ilustrada por peixes em traço a branco num fundo azul, representando a vida na água, o recurso escasso que temos que proteger e preservar. A segunda, em 2022, alusiva à Natureza, ilustrada por flores coloridas sensibilizando para a escassez da Água e para o seu uso cuidado.

Nas palavras de Diana Constant, o desafio lançado pela EPAL à Fundação Liga deu cumprimento aos objetivos da organização na vertente da Sustentabilidade Ambiental que se traduzem em:

- Relembrar a importância do consumo sustentável de água da torneira, um bem de excelente qualidade e que contribui para um planeta mais verde
- Alertar para a preservação dos rios e oceanos, que são sumidouros de carbono determinantes no combate às alterações climáticas

e deu, também, cumprimento aos objetivos na vertente da Sustentabilidade Social através do apoio ao inestimável trabalho das instituições que todos os dias estimulam a capacitação, a autorrealização e a participação na vida ativa por parte de pessoas com deficiência e na ajuda ao estímulo à concretização dos talentos artísticos de pessoas nesta condição de forma a fortalecer o sentimento de pertença, bem-estar emocional e reconhecimento social

Por último. Diana Constant referiu que a parceria se perspetiva com continuidade no tempo de forma a que a EPAL, prossiga, a partir da criatividade da Casa das Artes, com o alerta para a proteção da natureza e dos seus ecossistemas, fundamentais para a sustentabilidade do recurso Água e para a vida no Planeta.

As boas práticas de sustentabilidade

Tânia Teixeira, Diretora de Marketing da Montiqueijo, apresentou o Grupo Montiqueijo que é composto por duas empresas Agroleite e Montiqueijo, e o mesmo sempre se pautou por um posicionamento que visa a redução de impactes ambientais na sua atividade. Recentemente implementou na sua unidade de produção de leite – empresa Agroleite - um sistema de tratamento de efluentes que permite reciclar a água utilizada nas lavagens dos parques animais e que desta forma, reutiliza e reduz não só os recursos hídricos utilizados como também reutiliza o estrume dos animais, que é utilizado como fonte de riqueza orgânica na fertilização dos seus campos de cultivo. É igualmente feito um reaproveitamento do excedente de soro (resultante da unidade de produção de queijos - Montiqueijo) como integrante proteico na ração dos animais. Este modus operandi de economia circular do Grupo Montiqueijo conduz atualmente a uma reciclagem de 60% dos resíduos produzidos pelas duas empresas do grupo.

A linha de produção do Grupo Montiqueijo assenta, ainda, em critérios ligados às boas práticas agrícolas, nascendo o conceito “natural desde a origem”, a naturalidade do produto final – o queijo - começa na implementação de uma agricultura orgânica no cultivo dos

cereais que alimentam as vacas e prolonga-se ao longo da cadeia de recolha da matéria-prima (o leite) até à fase de fabrico e embalamento dos queijos.

Tânia Teixeira salientou que desde sempre, o grupo Montiqueijo procurou minimizar os impactos da sua atividade sobre o meio ambiente e por isso, ao longo do tempo procura encontrar novas formas de melhorar, através da redução dos consumos de recursos hídricos, energéticos, entre outros. A responsabilidade social e a sustentabilidade são os seus principais pilares e por isso, vão sendo permanentemente implementadas novas metodologias e traçadas novas metas ou objetivos. O grupo Montiqueijo procura ser promotor de boas práticas sociais e de sustentabilidade em todas as suas áreas de atuação. Anualmente, promove um Passeio Pedestre direcionado à comunidade local que tem como objetivo promover o contacto com a natureza, promover a atividade física e recreativa, com uma passagem pela fábrica promovendo a ligação da empresa com a comunidade. Os bilhetes deste passeio revertem na sua totalidade para uma causa social.

A Montiqueijo [<http://www.montiqueijo.pt/>] estimula a integração de trabalhadores de diferentes etnias e a integração de colaboradores em reabilitação. É feito um trabalho muito próximo com a comunidade com o intuito de apoiar causas de cariz desportivo, recreativo e solidariedade.

Qualidade de Vida e Desenvolvimento Sustentável em Comunidades e Cidades

Anabela Bento, Business Development Manager do ISQ, apresentou alguns dados que merecem a atenção de todos/as tais como o facto das cidades consumirem mais de 75% dos recursos naturais do planeta ocupando apenas 2% da superfície terrestre e 40-50% dos recursos extraídos serem usados para habitação, construção e infra- estruturas.

É nas cidades que criamos uma grande parte da riqueza do mundo, elas são os lugares de maior potencial para a dinamização do crescimento e do emprego, da competitividade e da inovação. Mas é também nas cidades onde se verificam os maiores problemas ambientais e de exclusão social. É nas cidades que consumimos grande parte da energia que é produzida (cerca de 60% do consumo global de energia é efetuado nas cidades) e mais de 70% da produção de gases com efeito estufa é produzido por forças das atividades que decorrem nas cidades. Recordou-nos que a emissão de gases com efeito estufa são as principais responsáveis pelas alterações climáticas. Geramos mais de 70% dos resíduos produzidos em todo o mundo nas cidades. E é por tudo isto que é nas cidades que se concentra grande parte do futuro do Planeta Terra.

Anabela Bento considerou que as cidades são o centro do problema, mas também o centro de soluções para o nosso futuro. Neste âmbito, elencou as várias vantagens da “standardização” que se traduzem:

- Na promoção da gestão da tomada de decisão mais informada e baseada em dados, quer pelos decisores políticos quer pelos “gestores” das cidades;

-
- No enquadramento de um planeamento e desenvolvimento sustentável e na ajuda à elaboração de planos de adaptação e mitigação às alterações climáticas;
 - No fomento da aprendizagem comparativa entre as cidades e a partilha de soluções e práticas;
 - Na ajuda às cidades a melhorar a segurança dos seus cidadãos/cidadãs, a alavancar o financiamento e reconhecimento do governo nacional e de entidades internacionais e na atração do turismo e do investimento de entidades e empresas internacionais.

No âmbito da “standardização” identificou a primeira norma internacional sobre o desenvolvimento de cidades sustentáveis, a norma internacional ISO 37120:2014 - “Sustainable development of communities — Indicators for city services and quality of life” e a norma portuguesa que a incorpora a NP ISO 37120:2017, Desenvolvimento sustentável de comunidades - Indicadores para os serviços urbanos e a qualidade de vida.

Citando Charles Landry [<http://charleslandry.com>], conselheiro especializado sobre o futuro das cidades, aludiu ao facto de termos que repensar as cidades para que sejam sítios de bem-estar e felicidade.

Para cidades mais sustentáveis e que proporcionem mais qualidade de vida temos que reinventar partindo do conceito Green & Smart. Green - a eficiência é o melhor catalisador e o melhor caminho para a descarbonização; Smart - o digital torna visível o invisível, mensurável e controlável permite mais interoperabilidade mais fácil de usar para os consumidores menos riscos, erros e recursos.

Por último, referiu que o Grupo ISQ [<https://www.isq.pt/>] tem desenvolvido muitos projetos nesta área, aludindo ao exemplo do E-Tijolo que incorpora pontas de cigarros e em demonstração no *Networking* café e que todos/as os/as interessados/as podem encontrar na página da organização outros exemplos.

Balço sobre o trabalho realizado nos Grupos Trabalho da REDE RSO PT

Maria Rosário Fidalgo, Técnica Superior da Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego (CITE), em nome da Coordenação da REDE RSO PT apresentou o trabalho realizado no último ano que se traduziu nos principais eixos: realização da 12ª Convenção da REDE RSO PT; atualização dos contactos dos membros da REDE [formulário que continua disponível para os membros que o pretendam fazer em <https://forms.gle/U4XLqHkPrY3yr64i7>]; gestão das redes/comunicação; organização da 13ª Convenção da Rede RSO PT; atividades desenvolvidas pelos grupos de trabalho (GT). Sobre este último apresentou o trabalho desenvolvido pelos diferentes grupos de trabalho, a saber:

- **GT Direitos Humanos e Práticas Laborais**
 - Ciclo de Debates Virtuais alusivos às temáticas “Proteger os Recursos Necessários à Transição Energética e Digital” e “Às Portas do Metaverso – Oportunidades e Desafios do Futuro da Digitalização para as Empresas e os Consumidores”

-
- **GT Economia circular e ambiente**
 - Concurso Circular + (Desenho do concurso para estudantes universitários, elaboração do regulamento e procura de patrocínio)
 - Divulgação de iniciativas/informação sobre a temática
 - **GT Educação e Formação**
 - Conceção de atividades formativas de curta duração, a desenvolver em 2023
 - Apoio ao GT Economia Circular e Ambiente no desenvolvimento e implementação de atividades direcionadas para a comunidade académica e membros da REDE RSO PT
 - **GT Igualdade de Género**
 - Guia Prático para a implementação e certificação da NP 4552 - Sistema de Gestão da Conciliação entre a Vida Profissional, Familiar e Pessoal.
 - Questionário sobre identificar as “Boas Práticas de Conciliação entre a Vida Profissional, Familiar e Pessoal nas Organizações” (50% respostas com apresentação de boas práticas),
 - Elaboração de conteúdos sobre o Assédio no trabalho para uma futura campanha.
 - **GT Observatório de Responsabilidade Social**
 - A resiliência das Organizações e a adaptação a situações de crise 2022 – estudo realizado entre julho e setembro 2021.

Terminou a sua apresentação remetendo para o website da REDE RSO PT para consulta de todos os produtos disponíveis [<https://rederso.pt/produtos/>] e para a informação de como aderir à REDE RSO PT [<https://rederso.pt/aderir-2/>].



Sessão de Encerramento

Regina Quelhas Lima, Diretora do Centro de Informação Europeia Jacques Delors, encerrou a reunião agradecendo à Universidade Aberta a disponibilização da sua casa para que este encontro fosse possível, de forma presencial e à distância, agradeceu a todos os/as oradores/as e a todas as oradoras as excelentes intervenções, bem como os testemunhos de boas práticas apresentados. Dedicou, também, uma palavra especial a todos os parceiros da REDE RSO PT envolvidos na organização, nomeadamente, a Associação Portuguesa de Saúde, Higiene e Segurança no Trabalho para o Desenvolvimento e Cooperação Internacional, a Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego, a Fundação AIP e a Universidade Aberta que, conjuntamente com o Centro de Informação Europeia Jacques Delors, tornaram possível esta Convenção.

Partilhou a experiência da sua organização (CIEJD) [<https://eurocid.mne.gov.pt/>], que é membro da Rede RSO PT desde 2014, referindo que essa participação tem sido mobilizadora para ações pontuais, mas também de continuidade, como sejam a “Campanha anual de recolha de bens alimentares para uma instituição social de proximidade”, na qual são envolvidas diferentes áreas do Ministério dos Negócios Estrangeiros, assim como a participação na “Campanha papel por alimentos” do Banco Alimentar. Saliu que a participação na Rede incentiva a comportamentos socialmente responsáveis.

A propósito da reiterada referência aos Direitos Humanos, Regina Quelhas Lima aproveitou a oportunidade para lembrar que no dia seguinte, a 7 de dezembro, se celebraria o 22º aniversário da 1ª proclamação da Carta dos Direitos Fundamentais da UE, enquanto compromisso político da UE, referindo a sua posterior integração no Tratado de Lisboa. Com a entrada em vigor deste Tratado, em 1 de dezembro de 2009, a Carta passou a ser obrigatória para as Instituições, Órgãos e Agências da União Europeia e, também, para os seus Estados-Membros quando aplicam o direito da União Europeia. Apelou, assim, à celebração deste instrumento que constitui o guia para uma sociedade mais justa, onde todas as pessoas têm os mesmos direitos.

Concluiu com uma nota de esperança no futuro, defendendo que os múltiplos desafios do presente (v.g. a guerra na Ucrânia, a crise energética e a crise alimentar) requerem soluções à altura que a pertença a um espaço democrático de paz, liberdade, justiça e solidariedade poderá promover e facilitar.

Mário Negas, Professor da Universidade Aberta, deu por encerrada a 13ª Convenção da REDE RSO PT com um apelo a quem quiser saber mais sobre a Rede para visitar o seu site <https://rederso.pt/>.

Anexo 1: Programa da 13ª Convenção



**ORGANIZAÇÕES,
CIDADES E COMUNIDADES
SUSTENTÁVEIS**

**XIII CONVENÇÃO
REDE PORTUGUESA DE
RESPONSABILIDADE
SOCIAL DAS
ORGANIZAÇÕES**

**UNIVERSIDADE ABERTA
PRESENCIAL E ONLINE
6 | DEZEMBRO DE 2022
9H45-13H00**



PROGRAMA

- 9h45 **Receção dos participantes**
- 10h00 **Sessão de Abertura**
Carla Padrel de Oliveira | Reitora da Universidade Aberta
Carla Tavares | Presidente da Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego (CITE)
- 10h15 **Cidades e Comunidades Sustentáveis**
Dalila Antunes | Secretária da Comissão Técnica Nacional nº 224 "Cidades e Comunidades Sustentáveis" (ISO/TC 268 e CEN/TC 465)
- 10h30 **Cultura, cooperação e desenvolvimento**
Ana Paula Laborinho | Diretora da Organização de Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI)
- 10h45 **Networking Café | Mostra de cartazes com boas práticas e/ou estudos académicos**
- 11h10 **A Construção sustentável face aos desafios da transição energética**
Mário Nunes | Presidente do Conselho de Gerência da Hidralstone
- 11h25 **Debate**
Moderador: Victor Jorge - Presidente da Associação Portuguesa de Saúde, Higiene e da Segurança no Trabalho para o Desenvolvimento e Cooperação Internacional
- 11h45 **Apresentação de Boas práticas de Organizações sustentáveis**
Projeto "EPAL Liga-se a causas que têm de ser de todos"
Diana Ferreira Constant | Responsável da Área de Marketing da Direção de Comunicação, Marketing e Educação Ambiental da EPAL
Gonçalo Solla | Diretor-Geral da Fundação LIGA
As boas práticas de sustentabilidade
Tânia Teixeira | Diretora de Marketing da Montiqueijo
Qualidade de Vida e Desenvolvimento Sustentável em Comunidades e Cidades
Anabela Bento | Business Development Manager / ISQ
- 12h30 **Balanço sobre o trabalho realizado nos Grupos Trabalho da REDE**
- 12h45 **Sessão de encerramento**
Regina Quelhas Lima - Centro de Informação Europeia Jacques Delors

Task Force 13ª
Convenção da
REDE RSO PT



Local: Auditório da Universidade Aberta | Rua Almirante Barroso, nº.38 - 1000-013 Lisboa
Inscrições: <https://forms.office.com/r/evk4RS6ZZy>
Informações: redersopt@gmail.com

Anexo 2: Registos Multimédia

Vídeo



Fotos



Foto 1 - Sessão de Abertura Prof. Doutor Mário Negas, Prof. Doutor Fernando Caetano, Universidade Aberta



Foto 2 Sessão de Abertura, Prof. Doutor Fernando Caetano, Universidade Aberta, Dra Carla Tavares, Presidente da CITE



Foto 3 Dra Dalila Antunes, Secretária da Comissão Técnica Nacional nº 224



Foto 4 Professora Doutora Ana Paula Laborinho, Diretora da OEI



Foto 5 Prof. Doutor Mário Negas, Universidade Aberta e Dr. Mário Nunes, Presidente da Hidralstone



Foto 6 Debate com os oradores moderado pelo Dr. Victor Jorge, Presidente da APSHSTDC



Foto 7 Debate com os oradores: Prof. Doutor André Magrinho da Fundação AIP participou no debate colocando questões à mesa



Foto 8 Dr. Ricardo Sollas, Diretor-Geral da Fundação LIGA e Dra Diana Constant, Responsável da Área de Marketing da Direção de Comunicação, Marketing e Educação Ambiental da EPAL



Fotos 9, 10 e 11: Painel de Boas práticas de Organizações sustentáveis: Dr. Ricardo Sollas, Diretor-Geral da Fundação LIGA, Dra Diana Constant, Responsável da Área de Marketing da Direção de Comunicação, Marketing e Educação Ambiental da EPAL, Dra Tânia Teixeira, Diretora de Marketing da Montiqueijo e Dra Anabela Bento | Business Development Manager / ISQ



Foto 12 Dra Maria do Rosário Fidalgo, CITE



Foto 13 Sessão de Encerramento: Dra Regina Quelhas Lima, Diretora do CIEJD, Dra Maria Elvira Ventura, Técnica do CIEJD e Prof. Doutor Mário Negas, Universidade Aberta

Networking Café



Foto 14 O ISCAL esteve representado no Networking Café pela Dra Filomena Borba [Eco-Escolas]



Foto 15 ISQ participou com a demonstração de produtos



Foto 16 e 17 A EPAL participou no painel de Boas práticas de organizações sustentáveis e contribuiu para o evento com os seus produtos no Networking Café. Foram disponibilizados Jarros de Vidro com tampa de cortiça, em que a organização promoveu a aromatização da água da torneira, e garrafas Lisbon Tap Water para os oradores, promovendo, assim, a utilização da água da torneira.



A EPAL fez adicionalmente uma demonstração dos seus produtos, nomeadamente, as bases para copos produzidas no âmbito da iniciativa “EPAL Liga-se...”.



Fotos 18, 19 e 20 A Montiqueijo participou no painel de Boas práticas de organizações sustentáveis e contribuiu para o evento com os seus produtos no Networking Café. Teve, ainda, oportunidade de demonstrar os processos de sustentabilidade na empresa através de uma exposição.



Foto 21 Exposição de produtos da Rede RSO e de alguns parceiros.